

PROJETO Nº: **040835**

Linha de Pesquisa: Infância Cultura e Cotidiano Escolar

TITULO

IMPACTO DA CALAMIDADE NA REGIÃO SERRANA DO RIO DE JANEIRO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DESABRIGADAS.

RESUMO

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo principal investigar o impacto da tragédia da Região Serrana no desenvolvimento escolar do ano letivo de 2011 de crianças diretamente atingidas pelas chuvas e que se encontram alojadas no abrigo do bairro Barra do Imbuí. Os sujeitos deste estudo são 17 crianças abrigadas e matriculadas na rede municipal de ensino. A proposta vem de encontro com a necessidade local e regional na busca por dados e informações que, poderão auxiliar as organizações e instituições, públicas e privadas, no desenvolvimento de ações e políticas, para o atendimento escolar adequado, das crianças assoladas pelo desastre do dia doze de fevereiro de dois mil e onze. Na busca por compreender em profundidade a questão apresentada pelo tema, abordagem metodológica qualitativa demonstra ser mais adequada aos objetivos estabelecidos, sendo desenvolvida por meio de questionários, entrevistas e observação de campo, analisados pelo cruzamento dos resultados e triangulação dos referencias teóricos.

PALAVRAS-CHAVE

Palavras Chaves: Calamidade na Região Serrana, Desenvolvimento educacional, Educação Social, Pedagogia Social.

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO Considerada a maior tragédia climática registrada no país, as chuvas que assolaram a Região Serrana do estado do Rio de Janeiro no dia 12 de janeiro de 2011, deixou as marcas da catástrofe em diversos municípios, especialmente em Teresópolis. Vários setores da vida social dos habitantes do município de Teresópolis foram abalados. Segundo os dados atualizados pela prefeitura municipal, 79 localidades foram atingidas (incluindo zonas urbana e rural), totalizando 364 óbitos, 6.727 desabrigados, 9.110 desalojados.¹ Este cenário traz implicações físicas e psicológicas para a totalidade da população municipal. Entretanto, entre aqueles diretamente atingidos, as crianças demonstram ser o grupo de indivíduos mais frágeis desta catástrofe. Segundo Winnicott (2002, p.199) “Temos que saber o que acontece com a criança quando um bom ambiente é desfeito [...], e isso envolve um estudo de toda a questão do desenvolvimento emocional do indivíduo.” Por tanto, a implicação da carência de um ambiente adequado na infância pode ser muito prejudicial ao desenvolvimento psíquico da criança. Sendo assim, as experiências traumáticas vividas por este grupo infantil que se encontram sem moradia e alojada em abrigos, estende-se ainda mais, visto que continuam sofrendo as decorrências da catástrofe. Fato este, que justifica uma atenção especial, estudo e acompanhamento do desenvolvimento e desempenho escolar das crianças abrigadas. Desta forma, a presente proposta objetiva investigar o impacto da tragédia da Região Serrana no desenvolvimento escolar de crianças diretamente atingidas pelas chuvas e que se encontram abrigadas. Decorrido dois meses da tragédia que atingiu Teresópolis, o quadro nas localidades atingidas permanece desolador, apesar da intensa mobilização local e apoio recebido em âmbito nacional. Passada a primeira fase do estado de calamidade pública declarado pela prefeitura municipal², surgiram diversos movimentos que buscam o desenvolvimento de medidas educacionais, como o encontro do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPJR) por meio dos Promotores de Justiça da Infância e da Juventude, que se reuniram, com o Secretário Estadual de Educação (SEEDUC), bem como a promoção de encontros de apoio e formação a diretores, orientadores pedagógicos e professores pela Secretaria Municipal de Educação de Teresópolis

(SME). Desta forma, a escolha do tema proposto para esta pesquisa, vem de encontro com a necessidade local e regional na busca por dados e informações. Os dados e resultados decorrentes deste trabalho, poderão auxiliar as organizações e instituições, públicas e privadas, no desenvolvimento de ações e políticas, para o atendimento escolar adequado, das crianças assoladas pelo desastre do dia 12 de fevereiro de 2011. Na busca por uma base teórica que norteie a pesquisa, encontramos na Pedagogia Social os fundamentos que auxiliarão na investigação e análise do desenvolvimento escolar de crianças abrigadas. Já que a Pedagogia Social: “pode ser vista como um campo de estudo onde a conexão entre Educação e a Sociedade acontecem de forma prioritária, [...] e que combatem e amenizam os problemas sociais por meios de ações educacionais.” (MORAES) Ainda segundo Moraes: O âmbito referencial da Pedagogia Social está formado por todos os processos educativos que compartilham no mínimo, dois ou três dos seguintes atributos: dirigem-se prioritariamente ao desenvolvimento da sociabilidade dos sujeitos; têm como destinatários privilegiados indivíduos ou grupos em situações de conflito social; (TRILLA, 2003, apud MORAES) Assim, entendemos o conceito de Pedagogia Social apoiado nas propostas pedagógicas de Paulo Freire. Educador que divulga uma Educação Social, Freire tem como princípio a emancipação do educando a partir de sua realidade. Emergindo como base teórica na Educação Social, a perspectiva educacional desta pesquisa está pautada nas demandas sociais. Sobretudo numa proposta que preconiza o papel do professor, entre outros responsáveis pela estrutura educacional, como agente social de mudança, vinculados à família, comunidade, cultura e sociedade. Com foco no papel da escola, entendemos que esta deve possibilitar aos alunos as competências e habilidades necessárias à redução das desigualdades de origem social. “Se assume o papel de agente de mudança nas relações sociais, cabe-lhe instrumentalizar os alunos para superar sua condição de classe tal qual mantida pela estrutura social.” (Libâneo, 2001, pág. 165). Assim, a presente pesquisa toma como pressuposto que a ação educacional é um conjunto no qual concorrem fatores sociais, econômicos e psicológicos, bases essenciais para o desenvolvimento particular do ser humano. Estes fatores são mediações entre o indivíduo e a sociedade, onde as categorias biológicas, as condições sociais e as prontidões psicológicas, permitem ou dificultam à criança apropriar-se do patrimônio cultural/educacional. Desta forma, o desafio do docente está em proporcionar, ações que promovam a mediação entre o saber escolar e as condições de vida dos educandos. (LIBÂNEO, 2001) 17 Dados oficiais disponibilizados em Boletim divulgado em 8 de fevereiro, pelo Centro de Gerenciamento de Crise de Teresópolis no site: http://www.mp.rj.gov.br/portal/page/portal/Internet/Imprensa/Em_Destaque/Noticia?caid=293&idit em=8876501. Acessado em: 10/03/2011 27 DECRETO Nº 3.988 DE 12 DE JANEIRO DE 2011 Art. 5º O Estado de Calamidade Pública permanecerá em vigor enquanto não forem satisfatoriamente resolvidos e equacionados todos os principais problemas resultantes deste desastre que aflige o Município, devendo vigor pelo prazo de 90 (noventa) dias, podendo ser prorrogado até completar 180 (cento e oitenta) dias.

JUSTIFICATIVA

Na escolha do tema e na delimitação dos objetivos de estudo foram considerados os aspectos em que a pesquisa pode representar uma inovação em estudos educacionais. Tal afirmação se dá pelo fato de que a investigação do impacto da catástrofe ocorrida na Região Serrana busca preencher uma lacuna na produção acadêmica que trata deste assunto.

Ao ser realizado o estado da arte do banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) não foram encontradas dissertações e teses com aderência nas palavras chave: desenvolvimento educacional – catástrofe, desabrigados - educação, calamidade – escola, calamidade – educação, desabrigados – escola.

Devemos considerar também que a catástrofe surge como mais um grande obstáculo no desenvolvimento educacional de crianças economicamente desfavorecidas e diretamente atingidas pelas chuvas de janeiro de 2011, percebido pelos três diversos poderes e pela sociedade em geral.

A Promotora de Justiça Renata Scharfstein, da Promotoria de Justiça da Infância e da Juventude de Teresópolis, entregou ao representante do Poder

Executivo uma Recomendação para que sejam adotadas diversas medidas para atender a população. Entre as ações recomendadas estão a necessidade de criação de uma Coordenadoria Regional de Educação em Teresópolis, de reposição das aulas perdidas e disponibilização de reforço escolar para os alunos.¹

Nos dias 26 e 27 de fevereiro foi promovido o 1º Fórum Nacional de Prevenção e Gerenciamento em Eventos Extremos pelo Centro de Ecologia Aplicada de Teresópolis (Ceat) que com a *Carta de Teresópolis* que entre outras providências, solicita:

- 9) Que as prefeituras façam parcerias com as universidades e compartilhem experiências e conhecimento em favor do bem público;
- 16) Que todos os segmentos da sociedade sejam envolvidos no planejamento, por meio de estratégias sociais e educacionais intra e extra escolares, visando as ações preventivas e emergenciais e a formação de núcleos efetivos e atuantes de voluntariado;

Entende-se assim, que o estudo trata de uma questão atual que faz parte das preocupações de educadores e autoridades, tendo em vista os diversos movimentos que expressam tal inquietação.

Acredita-se ainda que os resultados desta investigação possam ser utilizados como subsídios para que as instituições, gestores educacionais e docentes realizem as adequações necessárias ao atendimento escolar de alunos, bem como para a elaboração de medidas públicas educacionais de atendimento àqueles, que sofreram direta ou indiretamente com as chuvas na região.

OBJETIVOS

OBJETIVOS DE ESTUDO

Considerando as dificuldades sociais, econômicas e psicológicas das crianças que se encontram nos abrigos em Teresópolis, vem sofrendo e com o recente retorno às aulas, levantamos as seguintes questões: Comparados com os anos letivos anteriores, as crianças apresentaram dificuldades de interação social na escola após a catástrofe? Houve prejuízo no processo de aquisição e construção de novos conhecimentos comparados aos anos escolares antecedentes? De que forma a modificação de estrutura física abalou o desenvolvimento global das crianças?

Face ao exposto, estabelecemos como objetivo principal desta pesquisa investigar o impacto da tragédia da Região Serrana no desenvolvimento escolar do ano letivo de 2011 de crianças diretamente atingidas pelas chuvas e que se encontram abrigadas.

A pesquisa pretende ser desenvolvida por meio dos seguintes objetivos específicos: a) Investigar as relações sociais que ocorrem na escola envolvendo as crianças abrigadas e os sujeitos do meio escolar comparando aos anos anteriores, b) Identificar e analisar os prejuízos ocorridos no processo de aquisição e construção de novos conhecimentos comparados aos anos escolares antecedentes, c) Identificar quais obstáculos criados pela modificação de estrutura física abalam o desenvolvimento global das crianças.

METODOLOGIA

Campo de pesquisa

Em pesquisa primária identificamos no município de Teresópolis a criação de vinte e oito abrigos, em sua esmagadora maioria de instituições não governamentais. Mais recentemente os abrigos reduziram-se a dois espaços principais.

O maior deles, atualmente administrado pela prefeitura municipal atendendo em média 200 pessoas alojadas em um galpão cedido por empresário local.

O segundo abrigo, gerenciado por uma Igreja no bairro Barra do Imbuí atende 113 pessoas, alojadas nas barracas *Shelterbox*¹. É constituído por 33 famílias, das quais são compostas por 32 crianças de 0 à 12 anos, 14 são adolescentes, 3 são gestantes, 1 neonato e 4 idosos.

Sendo assim, o presente projeto propõe acompanhar e investigar os processos educacionais durante todo o ano letivo de 2011 das crianças que se encontram alojadas no abrigo do bairro Barra do Imbuí e que estão matriculadas na rede municipal de ensino.

Farão parte do grupo em questão 17 crianças. São elas: 2 de 7 anos, 5 entre 8 à 10 anos e 10 entre 13 à 15 anos.

Abordagem Metodológica

Considerando o tema e os objetivos da pesquisa, optamos por uma metodologia que privilegie a reflexão crítica, sendo os fenômenos analisados do ponto de vista teórico e prático.

Sob esta perspectiva e de acordo com Alves-Mazzotti (1998) a abordagem metodológica qualitativa seria mais adequada aos objetivos estabelecidos já que a variedade procedimental permite uma análise mais detalhada do objeto de estudo, característica fundamental da pesquisa qualitativa que essencialmente busca entender um fato ou dado específico em profundidade.

¹ ONG vinculada ao *Rotary Club* que oferece caixas de auxílio. “Cada caixa fornece a uma família uma tenda e equipamentos de salvamento para usar enquanto estão desalojadas ou desabrigadas. Os conteúdos são adaptados em função da natureza e do local do desastre, com grande cuidado na escolha de cada item para garantir que ele é robusto o suficiente para ser duradouro.” (disponível em: <http://www.shelterbox.org.br/sbb/meuclube.textos?artigo=202>. Acessado em: 10/03/2011)

ESTRATÉGIAS DE COLETA DE DADOS

Coleta de Dados

Durante a busca por instrumentos de coleta de dados, levamos em consideração a afirmação de Alves-Mazzoti (1998) quanto à característica multimetodológica da abordagem qualitativa em pesquisa. Esta proposta, que é corroborada por Santos (1996) indica a possibilidade de utilização de métodos de coleta de dados que são característicos da pesquisa quantitativa. Este último autor afirma ainda que as contradições entre os paradigmas quantitativos e qualitativos são aparentes.

Baseada na visão de pluralidade metodológica (SANTOS, 1996), optamos pelos seguintes instrumentos de coleta de dados: observação, aplicação de questionários e entrevistas.

A observação será realizada, considerando os fatos e comportamentos relacionados ao tema de pesquisa, avaliando situações contextualizadas nas práticas cotidianas durante o ano letivo de 2011, nas escolas e nos abrigos a partir do mês abril. Serão observadas as rotinas dos abrigos e das unidades escolares em que os sujeitos da pesquisa estão matriculados, assim como os documentos escolares dos anos anteriores dos alunos

Ainda quanto à observação optamos por abdicar da observação participante para evitar o *bias*¹ mencionado por Goldenberg (1997) em virtude da imersão e envolvimento profissional da pesquisadora com a rede municipal de ensino, de forma a não comprometer os resultados da pesquisa.

No que tange ao questionário formular-se-ão perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha, aplicados aos alunos, familiares e professores.

As entrevistas serão individuais de “tipo misto, com algumas partes estruturadas e outras menos” (ALVES-MAZZOTTI, 1998. p. 168), em virtude da possibilidade de outras questões serem formuladas durante o desenvolvimento das entrevistas. Serão aplicados aos pais/responsáveis, gerenciadores do abrigo, alguns professores do ano letivo anterior e atual, bem como aos gestores escolares e alguns municipais.

¹ “ A utilização do termo em inglês é comum entre os cientistas sociais. Pode ser traduzido como viés, parcialidade, preconceito” (GOLDENBERG, 1997. p. 44)

ESTRATÉGIAS DE ANALISE E TRATAMENTO

Análise de Dados

Os instrumentos de coleta de dados e a escolha pelos métodos e as técnicas de investigação utilizadas visam conhecer a realidade educacional dos sujeitos da pesquisa. Tendo como base os métodos de análise com vistas à identificação do impacto da calamidade no desenvolvimento escolar das crianças desabrigadas.

Para uma compreensão mais completa e uma interpretação mais afinada das situações pedagógico-sociais que envolvem as crianças sujeitos da pesquisa, os procedimentos técnicos de tratamento de dados devem ser consistentes com os propósitos da investigação. Gráficos, tabelas e diagramas apresentam os dados tabulados. Para a interpretação dos dados coletados será utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2004) que é uma metodologia característica de uma abordagem qualitativa.

Sob estes pressupostos estabelecemos a fundamentação metodológica baseada no que diz Santos (1996) que o importante é ser criativo e flexível para explorar todos os possíveis caminhos e as diferentes abordagens, de forma que a integração entre análise quantitativa e qualitativa não só é possível como “arrisco afirmar que cada vez mais os pesquisadores estão descobrindo que o bom pesquisador deve lançar mão de todos os recursos disponíveis que possam auxiliar a compreensão do problema estudado.” (GOLDENBERG, *op. cit.* p. 67)

BIBLIOGRAFIA

Referências

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. São Paulo: Pioneira, 1998.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CALIMAN, G. Pedagogia social de rua: entre acolhida e formação. In: SOUZA NETO, J. C. ; NASCIMENTO, M. L. (Org.). **Infância: violência, instituições e políticas públicas**. São Paulo: Expressão e Arte, 2006.

_____. Fundamentos teóricos e metodológicos da pedagogia social na Europa. In SOUZA NETO, J.C.; SILVA, R.; MOURA, R. (Org.). **Pedagogia social**. São Paulo: UNESCO; Expressão e Arte. 2009.

_____. **Paradigmas da exclusão social**. Brasília: Universa UNESCO, 2008

CARIDE, J. A. Las fronteras de la pedagogia social. Perspectivas científica e histórica. Barcelona: Gedisa, 2005. 285 p.

DEMO, P. **Combate à Pobreza – Desenvolvimento como oportunidade**. Autores Associados. Campinas, 1997.

_____. **Charme da Exclusão Social**. Autores Associados. Campinas, 1998.

_____. **Pobreza Política**. Autores Associados, Campinas, 7a Ed, 1998.

_____. **Educação e Desenvolvimento – Mito e realidade de uma relação quase sempre fantasiosa**. Papyrus. Campinas, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1996.

_____. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. In: **SciELO**. São Paulo, vol.14, n. 2, abr./jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext. Acesso: 25 jun. 2007.

_____. **Boniteza de um sonho: ensinar - e - aprender com sentido**. Novo Hamburgo, RS: FEEVALE, 2003.

_____. **Histórias das Idéias Pedagógicas**. São Paulo: Editora Ática, 1995.

_____. **Diversidade cultural e educação par a todos**. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1992.

_____. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000.

_____. **Educar para um outro mundo possível**. São Paulo: Publisher Brasil, 2007. Educar para um outro mundo possível

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LIBÂNEO, J. C. Psicologia Educacional: uma avaliação crítica. In: Lane, S. T. M. e Codo, W. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MIRANDA, M. G. O Processo de Socialização na Escola: a evolução da condição social da criança. In: Lane, S. T. M. e Codo, W. **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

MORAES, C. A. **Pedagogia social comunidade e formação de educadores: na busca do saber sócio-educativo** www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/.../pedagogia-social.pdf Acessado em 02/02/2011.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 8ª ed. Porto: Afrontamento, 1996.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política**. 33.ª ed. revisada. Campinas: Autores Associados, 2000.

_____. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

WINNICOTT, D. W. **Privação e Delinquência**. São Paulo: Martins Fontes. 2002, 3ª Ed.

CRONOGRAMA

Cronograma

A pesquisa se desenvolverá de acordo com as seguintes etapas:

1. Revisão bibliográfica: será realizada ao longo da pesquisa
2. Identificação das crianças que estão no abrigo do Bairro Barra do Imbuí e solicitação às famílias para autorização para entrevistas das crianças e acesso aos documentos e informações escolares : março
3. Contato com as escolas para solicitar autorização para identificar as crianças e suas famílias: março e abril
4. Inserção nas escolas e no abrigo para os encontros com as crianças: de abril a outubro
5. Elaboração de textos iniciais e reflexões sobre as questões de pesquisa: maio, julho
6. Apresentação dos resultados parciais: outubro (Fórum do CCHS)
7. Elaboração do relatório final: novembro e dezembro.

ORÇAMENTO

Sem financiamento

ANEXO

Plano de trabalho do bolsista de Iniciação Científica

O bolsista participará diretamente de todos os momentos da pesquisa, nas entrevistas registro de observações, aplicação de questionários, revisão bibliográfica e teórica, bem como da compilação dos dados coletados e reflexão na análise de conteúdo. Podem-se elencar as seguintes atividades:

- Estudo teórico dos autores que embasam a pesquisa;
- Encontro com as crianças;
- Elaboração de textos reflexivos, discutindo os dados;
- Anotações e registro de observações;
- Transcrição de entrevistas gravadas.

Bolsista Matrícula:

Discente colaboradora: Bebiane

Matrícula:

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS

PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, responsável por _____ declaro, a quem possa interessar, que a pesquisadora Prof^a Carla de Cunto Carvalho, tem o consentimento para utilizar, as narrativas e desenhos produzidos por _____ aluno da Escola _____, bem como todas as informações colhidas no decorrer da pesquisa intitulada IMPACTO DA CALAMIDADE NA REGIÃO SERRRANA DO RIO DE JANEIRO NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DE CRIANÇAS DESABRIGADAS, nas publicações que se fizerem necessárias. Afirmo, outrossim, ter recebido as informações para que, espontaneamente, possibilitasse o desenvolvimento da pesquisa nesta escola.

Teresópolis, _____ de _____ de 2011

Assinatura

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS
CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS
PRO-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO PESQUISA E EXTENSÃO**

CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, diretora da Escola Municipal Paulo Freire declaro, a quem possa interessar, que a pesquisadora Prof^a Maria Terezinha Espinosa de Oliveira, tem o consentimento para utilizar, as narrativas e desenhos produzidos pelos alunos desta escola, bem como todas as informações colhidas no decorrer da pesquisa intitulada Prof^a Carla de Cunto Carvalho, nas publicações que se fizerem necessárias.

Afirmo, outrossim, ter recebido as informações para que, espontaneamente, possibilitasse o desenvolvimento da pesquisa nesta escola.

Teresópolis, _____ de _____ de 2011

Assinatura